

As Cores e as Rodas de um Quilombo

Déa Melo

O pôr-do-sol foi um presente espetacular de um amarelo, quase laranja-dourado. Composto com as verdes e transparentes águas do Tocantins e fazendo um tom-sobre-tom com o verde da floresta ao redor, anunciavam a beleza das cores daquele povo negro.

Foram instântaneos quarenta e cinco minutos que se passaram entre o Município de Baião, a 109 Km de Belém - PA - Amazônia por via terrestre e o povoado de Umarizal, na embarcação tipo voadeira.

Umarizal dos Pretos, como também é conhecido, é oriundo do antigo quilombo do Paxibal, um dos maiores do Estado do Pará. Possui atualmente uma população aproximada de 900 pessoas. Ali, nas entranhas da floresta e das águas, eles guardam memórias de seus antepassados africanos, muitas quase completamente esquecidas ou inexploradas como a memória corporal e musical, que sobrevivem porque estão impregnadas na alma ou graças à tradição oral - a grande guardiã da riqueza cultural amazônica.

Crianças, jovens e mais velhos, puderam durante oito dias, dançar juntos no círculo. Uma experiência que mobilizou o encontro das gerações em torno do Samba de Cacete - dança, canto e batuque tradicionais, relacionados ao ritual do plantio da mandioca; Uma verdadeira saudação ao trabalho, praticada nos velhos tempos, mas que hoje já se encontra em risco de extinção.

Nas voltas que a roda dá, manifestaram-se também os cantos, brincadeiras e danças da infância dos **zitos** e especialmente dos mais velhos de Umarizal. Foi uma grande festa, com direito a Samba de Cacete ao redor da fogueira, moças e rapazes cantando e dançando; os sábios e experientes mais velhos tocando o tambouro; e os pequenos, aos montes, entrando na roda sempre que tinham chance.

Elas - as moças, com as saias floridas "volta ao mundo" - cedidas carinhosamente pelas mulheres que seguram o foco do Samba na comunidade - pés no chão, graciosas e alegremente fortes - praticamente todas experientes na arte de fazer a farinha, eram o retrato da beleza negra em seu esplendor. Eles, os rapazes **à modo** que ficavam só na retaguarda fazendo **mesuras** ao redor, na tentativa de tê-las como parceiras.

Tia Orminda, grande dançante do Samba de Cacete, com a força da tradição oral trouxe à tona a magia das rodas da infância e os aromas envolventes das ervas e raízes da Amazônia num banho de cheiro inesquecível. Foi o fechamento deste ciclo de trocas de saberes, de afetos, de ritmos e de danças com remanescentes quilombolas dançando em círculo

na praia formada pela maré vazante do Tocantins. Com as bênçãos de Iara e Oxalá!!

**à modo - parece que*

**zitos ou zitito - pequenos ou pequeninos*

**misuras - rodeios, gestos chamativos*